



# UBERABA - MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA  
- MINAS GERAIS

Comum aos cargos de  
Ensino Superior

**EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2024**

CÓD: SL-080FV-24  
7908433250050

## Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto .....	7
2. Tipologia e gêneros textuais .....	10
3. Figuras de linguagem .....	17
4. Significação de palavras e expressões; Relações de sinonímia e de antonímia .....	19
5. Ortografia .....	20
6. Acentuação gráfica .....	21
7. Uso da crase .....	22
8. Fonética e Fonologia: som e fonema, encontros vocálicos e consonantais e dígrafos .....	23
9. Morfologia: classes de palavras variáveis e invariáveis e seus empregos no texto .....	24
10. Locuções verbais (perífrases verbais) .....	37
11. Funções do “que” e do “se” .....	37
12. Formação de palavras .....	39
13. Elementos de comunicação .....	40
14. Sintaxe: relações sintático-semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (período simples e período composto por coordenação e subordinação) .....	41
15. Concordância verbal e nominal .....	43
16. Regência verbal e nominal .....	45
17. Colocação pronominal .....	47
18. Emprego dos sinais de pontuação e sua função no texto .....	48
19. Elementos de coesão .....	50
20. Função textual dos vocábulos .....	51
21. Variação linguística .....	52

## Raciocínio Lógico

1. Resolução de problemas envolvendo frações, conjuntos, porcentagens, sequências (com números, com figuras, de palavras) .....	65
2. Raciocínio lógico-matemático: proposições, conectivos, equivalência e implicação lógica, argumentos válidos .....	75

## Legislação

1. Lei Orgânica do Município de Uberaba .....	85
2. Lei Complementar nº 392/2008, (Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos do Município de Uberaba e dá outras providências) .....	118

## Informática

1. Conceitos e fundamentos básicos .....	143
2. Conhecimento e utilização dos principais softwares utilitários (compactadores de arquivos, chat, clientes de e-mails, reprodutores de vídeo, visualizadores de imagem, antivírus) .....	146

3. Conceitos básicos de Hardware (Placa mãe, memórias, processadores (CPU); Periféricos de computadores.....	147
4. Ambientes operacionais: utilização básica dos sistemas operacionais Windows 10 e 11 .....	150
5. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote Microsoft Office (Word, Excel e PowerPoint) - versões 2013, 2016 e 365 .....	173
6. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote LibreOffice (Writer, Calc e Impress) - versões 6 e 7...	220
7. Conceitos de tecnologias relacionadas à Internet, busca e pesquisa na Web .....	236
8. Navegadores de internet: Microsoft Edge, Mozilla Firefox, Google Chrome .....	238
9. Conceitos básicos de segurança na Internet e vírus de computadores .....	240
10. Aplicativos de GPS.....	244

**Tragicomédia**

Modalidade em que se misturam elementos trágicos e cômicos. Originalmente, significava a mistura do real com o imaginário.

**Poesia de cordel**

Texto tipicamente brasileiro em que se retrata, com forte apelo linguístico e cultural nordestinos, fatos diversos da sociedade e da realidade vivida por este povo.

**Discurso Religioso<sup>4</sup>**

A Análise Crítica do Discurso (ADC) tem como fulcro a abordagem das relações (internas e recíprocas) entre linguagem e sociedade. Os textos produzidos socialmente em eventos autênticos são resultantes da estruturação social da linguagem que os consome e os faz circular. Por outro lado, esses mesmos textos são também potencialmente transformadores dessa estruturação social da linguagem, assim como os eventos sociais são tanto resultado quanto substrato dessas estruturas sociais.

O discurso religioso é “aquele em que há uma relação espontânea com o sagrado” sendo, portanto, “mais informal”; enquanto o teológico é o tipo de “discurso em que a mediação entre a alma religiosa e o sagrado se faz por uma sistematização dogmática das verdades religiosas, e onde o teólogo (...) aparece como aquele que faz a relação entre os dois mundos: o mundo hebraico e o mundo cristão”, sendo, assim, “mais formal”. Porém, podemos falar em DR de maneira globalizante.

Assim, temos:

- Desnívelamento, assimetria na relação entre o locutor e o ouvinte – o locutor está no plano espiritual (Deus), e o ouvinte está no plano temporal (os adoradores). As duas ordens de mundo são totalmente diferentes para os sujeitos, e essa ordem é afetada por um valor hierárquico, por uma desigualdade, por um desnívelamento. Deus, o locutor, é imortal, eterno, onipotente, onipresente, onisciente, em resumo, o todo-poderoso. Os seres humanos, os ouvintes, são mortais, efêmeros e finitos.

- Modos de representação. A voz no discurso religioso (DR) se fala em seus representantes (Padre, pastor, profeta), essa é uma forma de relação simbólica. Essa apropriação ocorre sem explicitar os mecanismos de incorporação da voz, aspecto que caracteriza a mistificação.

- O ideal do DR é que o ‘representante’, o que se apropria do discurso de Deus, não o modifique. Ele deve seguir regras restritas reguladas pelo texto sagrado, pela Igreja, pelas liturgias. Deve-se manter distância entre ‘o dito de Deus’ e ‘o dizer do homem’.

- A interpretação da palavra de Deus é regulada. “Os sentidos não podem ser quaisquer sentidos: o discurso religioso tende fortemente para a monossemia”.

- Dualismos, as formas da ilusão da reversibilidade: plano humano e plano divino; ordem temporal e ordem espiritual; sujeitos e Sujeito; homem e Deus. A ilusão ocorre na passagem de um plano para outro e pode ter duas direções: de cima para baixo, ou seja, de Deus para os homens, momento em que Ele compartilha suas propriedades (ministração de sacramentos, bênçãos); de baixo para cima, quando o homem se alça a Deus, principalmente, através da visão, da profecia. Estas são formas de ‘ultrapassagem’.

4 [https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/download/4694/3461#:~:text=O%20discurso%20religioso%20%C3%A9%20aquele,discurso%20\(Orlandi%2C%201996\).&text=locutor%20est%C3%A1%20no%20plano%20espiritual,plano%20temporal%20\(os%20adoradores\).](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/download/4694/3461#:~:text=O%20discurso%20religioso%20%C3%A9%20aquele,discurso%20(Orlandi%2C%201996).&text=locutor%20est%C3%A1%20no%20plano%20espiritual,plano%20temporal%20(os%20adoradores).)

- Escopo do discurso religioso. A fé separa os fiéis dos não-fiéis, “os convictos dos não-convictos. Logo, é o parâmetro pelo qual delimita a comunidade e constitui o escopo do discurso religioso em suas duas formações características: para os que creem, o discurso religioso é uma promessa, para os que não creem é uma ameaça.

Os discursos religiosos, como já vimos, se mostram com estruturas rígidas quanto aos papéis dos interlocutores (a divindade e os seres humanos). Os dogmas sagrados, por exemplos, fé e Deus, são intocáveis. “Deus define-se (...) a si mesmo como sujeito por excelência, aquele que é por si e para si (Sou aquele que É) e aquele que interpela seu sujeito (...) eis quem tu és: é Pedro.”

Outros traços do DR se configuram com o uso do imperativo e do vocativo – características inerentes de discursos de doutrinação; uso de metáforas – explicitadas por paráfrases que indicam a leitura apropriada para as metáforas utilizadas; uso de citações no original (grego, hebraico, latim) – traduzidas para a língua em uso através de perifrases extensas e explicativas em que se busca aproveitar o máximo o efeito de sentido advindo da língua original; o uso de performativos – uso de verbos em que o ‘dizer’ representa o ‘fazer’; o uso de sintagmas cristalizados – usadas em orações e funções fáticas.

Ainda em relação às unidades textuais, podemos acrescentar o uso de determinadas formas simbólicas do DR como as parábolas, a utilização de certos temas, como a efemeridade da vida humana, a vida eterna, o galardão, entre outros. Acrescenta-se também como marca a intertextualidade.

**Discurso Jurídico<sup>5</sup>**

O discurso legal caracteriza-se como um discurso hierárquico e dominante, baseado numa estrutura de exclusão e discriminação de várias minorias sociais, como os pobres, os negros, os homossexuais, as mulheres, etc. A especificidade da linguagem jurídica, e as restrições educacionais quanto a quem pode militar na Área (advogados, promotores, juizes, etc.), são apenas algumas das estratégias utilizadas pelo sistema jurídico para manter o discurso legal inacessível à maioria das pessoas, e desta forma protege-lo de análises e críticas.

Como em todo discurso dominante, as posições de poder criadas para os participantes de textos legais são particularmente assimétricas, como é o caso num julgamento (e.g. entre o juiz e o réu; entre o juiz e as testemunhas; etc.). Os juizes, por exemplo, detêm um poder especial devido ao seu status social e ao seu acesso privilegiado ao discurso legal (são eles que produzem a forma final dos textos legais). Portanto, é a visão de mundo do juiz que prevalece nas sentenças, em detrimento de outras posições alternativas.

Além de relações de poder, os textos legais também expressam relações de gênero. A lei e a cultura masculina estão intimamente ligadas; o sistema jurídico é quase que inteiramente dominado por homens (só recentemente as mulheres passaram a fazer parte de instituições jurídicas) e, de forma geral, ele expressa uma visão masculina do mundo. As mulheres que são parte em processos legais (e.g. reclamantes, réis, testemunhas, etc.) estão expostas a um duplo grau de discriminação e exclusão: primeiro, como leigas, elas ocupam uma posição desfavorecida se comparadas com militantes legais (advogados, juizes, promotores, etc.); segundo, elas são estigmatizadas também por serem mulheres, e têm seu comportamento social e sexual avaliado e controlado pelo discurso jurídico.

5 <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/download/23353/21030/0>

**Discurso Técnico<sup>6</sup>**

Para o desempenho de tal papel, eles contam com suas características intrínsecas, as quais são responsáveis pelo “rótulo” que cada tipo textual carrega.

Tais características se evidenciam formal e funcionalmente e são percebidas, de maneira mais ou menos clara pelo leitor/ouvinte. Afinal, todos os tipos de texto têm um público fiel, ao qual se destinam.

Os autores que têm o texto técnico como objeto de estudo concordam que ele apresenta as seguintes características:

- Linguagem monossêmica;
- Vocabulário específico ou léxico especializado;
- Objetividade;
- Emprego de voz passiva;
- Preferência pelo emprego do tempo verbal presente.

As características apontadas acima coadunam-se com o objetivo principal de qualquer produção de cunho técnico: transmissão de conhecimentos de forma clara e imparcial. Embora a objetividade e a neutralidade sejam fiéis parceiras do texto técnico, não se pode afirmar que esse tipo textual seja isento das marcas de seu autor, enquanto produtor de ideias e veiculador de informações. Quando há a troca da 3ª pessoa do singular pela 1ª pessoa do plural, por exemplo, o autor tem a intenção de conquistar o seu interlocutor, tornando-o um parceiro “na assunção das informações dadas, numa forma de estratégia argumentativa.”

Todo tipo textual possui a argumentatividade, porém essa aparece de modo mais intenso e explícito em alguns textos e de modo menos intenso e explícito em outros. Para complementar a afirmação dessas autoras, cita-se Benveniste para o qual, o sujeito está sempre presente no texto, não havendo, portanto, texto neutro ou imparcial.

Percebe-se, então, que o texto técnico possui características que o diferenciam dos demais tipos de textos. No entanto, não se deve afirmar que ele seja desprovido de marcas autorais. Tanto é verdade, que alguns autores de textos técnicos não dispensam o uso de certos advérbios e conjunções, por exemplo, expedientes que têm a função de modalizar o discurso.

A modalização, nesse tipo de texto, pode aparecer de forma implícita e/ou explícita. Sob essa última forma, verificam-se o aparecimento de construções específicas, tais como as nominalizações, a voz passiva, o emprego de determinadas conjunções e preposições.

**Discurso Acadêmico/Científico<sup>7</sup>**

O texto como objeto abstrato se configura no campo da linguística como teoria geral. Já discurso é uma realidade de interação-enunciação objeto de análises discursivas. Enquanto os textos, como objetos concretos, são aqueles que se apresentam completos constituídos de um ato de enunciação que visa à interação entre produtor e interlocutor. Partindo dessas concepções, percebe-se que texto e discurso se complementam, pois, para o autor, “a sepa-

ração do textual e do discursivo é essencialmente metodológica”, o que leva à distinção entre os dois a anular-se. Neste caso, texto e discurso são unidades complementares.

A partir da compreensão de discurso, passa-se a refletir sobre o que vem ser discurso científico. Para Guimarães é aquele em que “o autor pretende fazer o leitor saber.” Ou seja, a intenção do autor é fazer o leitor ou pesquisador saber como os resultados daquela pesquisa foram alcançados, dando-lhe oportunidade de repetir os procedimentos metodológicos em outras pesquisas similares.

Para Carioca, “o discurso científico é a forma de apresentação da linguagem que circula na comunidade científica em todo o mundo. Sua formulação depende de uma pesquisa minuciosa e efetiva sobre um objeto, que é metodologicamente analisado à luz de uma teoria.” Outra posição é que o discurso científico não se dá apenas pela comprovação ou refutação do que foi escrito, dá-se também pela aceitabilidade dos pares que compõem a comunidade específica.

Desse modo, pode-se dizer que a estrutura global da comunicação científica está respaldada em parâmetros normativos referentes à produção de gêneros e à produção da linguagem, ou seja, o discurso acadêmico se estabeleceu dentro de convenções instituídas pela comunidade científica, que, ao longo do tempo, se expressa por características, como impessoalidade, objetividade, clareza, precisão, modéstia, simplicidade, fluência, dentre outros.

É importante apresentar a posição de Charaudeau sobre a problemática entre o discurso informativo (DI) e discurso científico (DC). Para o autor, o que eles têm em comum é a problemática da prova. “[...] o primeiro se atém essencialmente a uma prova pela designação e pela figuração (a ordem da constatação, do testemunho, do relato de reconstituição dos fatos), o segundo inscreve a prova num programa de demonstração racional.”

Percebe-se que o interesse principal do discurso informativo é transmitir uma verdade através dos fatos. Já o discurso científico se impõe pela prova da racionalidade que reside na força da argumentatividade. E mais, este deve se comprometer com a logicidade das ideias para estas se tornem mais convincentes.

Como se viu, o discurso acadêmico é produzido dentro de uma esfera de comunicação relativamente definida chamada de comunidade científica. Em geral, no ensino superior, vão se encontrar modelos de discurso acadêmico que já se tornaram consagrados para essa comunidade. Na subseção que segue se mostrará especificamente alguns deles.

O primeiro modelo, monografia de análise teórica, evidencia uma organização de ideias advindas de bibliografias selecionadas sobre um determinado assunto. Nesse tipo, pode-se fazer uma análise crítica ou comparativa de uma teoria ou modelo já consagrado pela comunidade científica. O modelo metodológico indicado pelos autores é: escolha do assunto/ delimitação do tema; bibliografia pertinente ao tema; levantamento de dados específicos da área sob estudo; fundamentação teórica; metodologia e modelos aplicáveis; análise e interpretação das informações; conclusões e resultados.

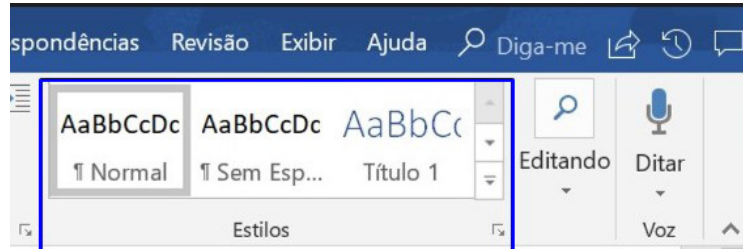
No segundo modelo, monografia de análise teórico-empírica, faz-se uma análise interpretativa de dados primários, com apoio de fontes secundárias, passando-se para o teste de hipóteses, modelos ou teorias. A partir dos dados primários e secundários, o autor/pesquisador mostrará um trabalho inovador. Quanto ao modelo metodológico, tem-se: realidade observável; pergunta problema e objetivo proposto; bibliografia e dados secundários; teoria perti-

<sup>6</sup> <https://revistas.ufg.br/lep/article/download/32601/17331/>

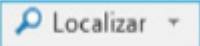
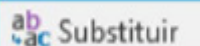

<sup>7</sup> [http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4823/MARIA%20DE%20F%3%81TIMA%20RIBEIRO%20DOS%20SANTOS\\_.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4823/MARIA%20DE%20F%3%81TIMA%20RIBEIRO%20DOS%20SANTOS_.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

**Grupo Estilo**

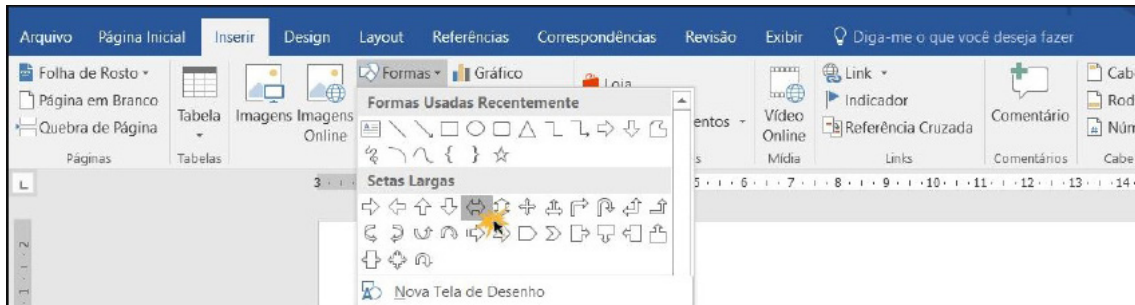
Possui vários estilos pré-definidos que permite salvar configurações relativas ao tamanho e cor da fonte, espaçamento entre linhas do parágrafo.



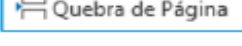



**Grupo Edição**

	<p><b>CTRL+L:</b> ao clicar nesse ícone é aberta a janela lateral, denominada navegação, onde é possível localizar uma palavra ou trecho dentro do texto.</p>
	<p><b>CTRL+U:</b> pesquisa no documento a palavra ou parte do texto que você quer mudar e o substitui por outro de seu desejo.</p>
	<p>Seleciona o texto ou objetos no documento.</p>

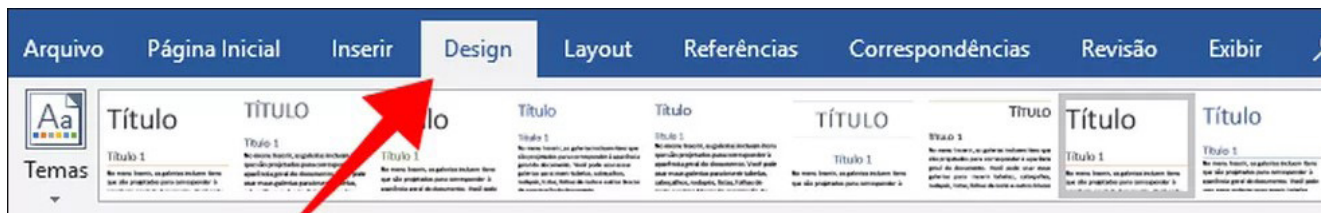
**Inserir:** a guia inserir permite a inclusão de elementos ao texto, como: imagens, gráficos, formas, configurações de quebra de página, equações, entre outras.



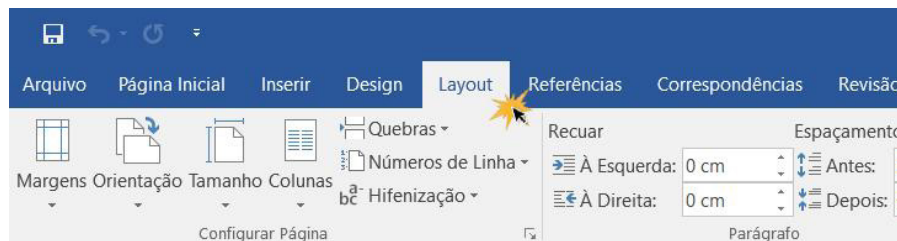
	<p>Adiciona uma folha inicial em seu documento, parecido como uma capa.</p>
	<p>Adiciona uma página em branco em qualquer lugar de seu documento.</p>
	<p>Uma seção divide um documento em partes determinadas pelo usuário para que sejam aplicados diferentes estilos de formatação na mesma ou facilitar a numeração das páginas dentro dela.</p>
	<p>Permite inserir uma tabela, uma planilha do Excel, desenhar uma tabela, tabelas rápidas ou converter o texto em tabela e vice-versa.</p>



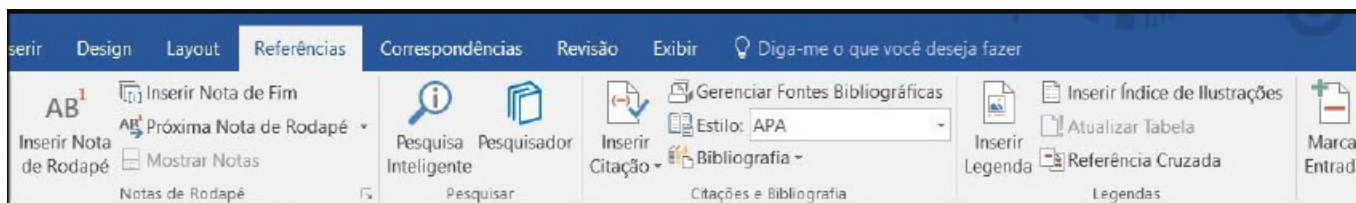
**Design:** esta guia agrupa todos os estilos e formatações disponíveis para aplicar ao layout do documento.



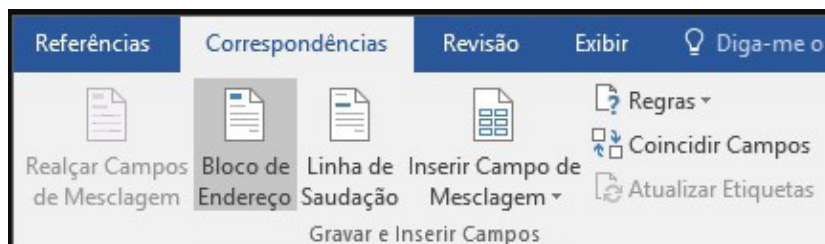
**Layout:** a guia layout define configurações características ao formato da página, como tamanho, orientação, recuo, entre outras.



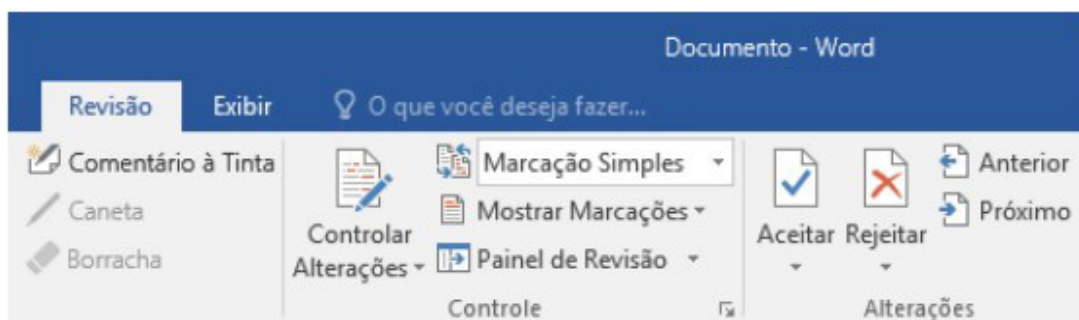
**Referências:** é utilizada para configurações de itens como sumário, notas de rodapé, legendas entre outros itens relacionados a identificação de conteúdo.



**Correspondências:** possui configuração para edição de cartas, mala direta, envelopes e etiquetas.



**Revisão:** agrupa ferramentas úteis para realização de revisão de conteúdo do texto, como ortografia e gramática, dicionário de sinônimos, entre outras.



No contexto do transporte de mercadorias, os aplicativos de GPS têm um impacto direto na redução dos tempos de entrega e na melhoria da eficiência logística. Ao fornecer informações precisas sobre as condições de tráfego, obstáculos no percurso e rotas mais eficientes, esses aplicativos ajudam as empresas a evitar atrasos e cumprir prazos de entrega apertados. Isso é especialmente importante em um mundo cada vez mais centrado no comércio eletrônico, onde os consumidores esperam entregas rápidas e confiáveis.

Além disso, os aplicativos de GPS também desempenham um papel importante na redução dos custos operacionais das empresas de transporte. Ao permitir uma gestão mais eficiente das frotas e uma utilização mais inteligente dos recursos, essas tecnologias ajudam as empresas a reduzir o consumo de combustível, minimizar o desgaste dos veículos e otimizar o tempo de viagem. Isso não apenas beneficia as empresas em termos de economia de custos, mas também contribui para a redução do impacto ambiental das operações de transporte.

Concluindo, os aplicativos de GPS têm um impacto profundo e duradouro no campo da logística e transporte. Suas capacidades de otimização de rotas, rastreamento de frotas e fornecimento de informações em tempo real têm transformado a maneira como as empresas operam nesse setor crucial da economia.

#### Capítulo 4: Programação e Tecnologias por Trás dos Aplicativos de GPS

Na base de todo aplicativo de GPS está a geolocalização, um processo pelo qual o dispositivo determina sua posição geográfica na Terra. Esse feito é realizado por meio de uma série de algoritmos sofisticados que processam os sinais recebidos dos satélites GPS. Esses algoritmos, muitas vezes baseados em técnicas de triangulação, são responsáveis por calcular com precisão a latitude, longitude e altitude do usuário em tempo real. Esta precisão é essencial para fornecer direções precisas e atualizadas.

Além disso, os aplicativos de GPS dependem fortemente de tecnologias de mapeamento digital. Esses mapas, que abrangem vastas extensões do globo, são constantemente atualizados e aprimorados para garantir a precisão das informações fornecidas aos usuários. Por trás desses mapas está uma infraestrutura complexa de sistemas de informação geográfica (SIG) e bases de dados geoespaciais, que armazenam e gerenciam uma ampla variedade de informações, desde detalhes topográficos até pontos de interesse.

No âmbito da programação, os aplicativos de GPS são desenvolvidos utilizando uma variedade de linguagens e tecnologias. Linguagens como Java, Swift, Kotlin, JavaScript e Python são comumente empregadas no desenvolvimento dessas aplicações, cada uma com suas vantagens e peculiaridades. Essas linguagens são utilizadas para criar interfaces de usuário intuitivas, implementar algoritmos de geolocalização e mapeamento, e integrar-se com APIs externas para acesso a dados de tráfego, mapas e outras funcionalidades.

Além disso, os aplicativos de GPS fazem uso extensivo de APIs (Interfaces de Programação de Aplicativos) para acessar dados e serviços externos. Essas APIs permitem que os aplicativos obtenham informações em tempo real sobre tráfego, condições climáticas e pontos de interesse, enriquecendo assim a experiência do usuário. A integração dessas APIs requer habilidades técnicas avançadas e um profundo conhecimento das tecnologias subjacentes.

Por fim, é importante ressaltar que os aplicativos de GPS estão em constante evolução, impulsionados pelo avanço rápido da tecnologia e pelas demandas dos usuários. Novas tecnologias emer-

gentes, como realidade aumentada, inteligência artificial e computação em nuvem, estão sendo cada vez mais incorporadas a essas aplicações, abrindo novas possibilidades e melhorando ainda mais a experiência do usuário.

Em conclusão, os aplicativos de GPS representam um marco na interseção entre a tecnologia da informação e a geolocalização. Por trás de sua interface simples e intuitiva, reside uma infraestrutura tecnológica complexa e sofisticada, que torna possível a nossa capacidade de navegar e explorar o mundo ao nosso redor.

#### Capítulo 5: Desafios e Questões Éticas

Sabemos que os aplicativos de GPS representam uma revolução na forma como nos deslocamos e interagimos com o mundo ao nosso redor. No entanto, por trás dessa conveniência e eficiência, surgem questões complexas e desafios éticos que merecem nossa atenção e reflexão.

Um dos principais dilemas enfrentados pelos aplicativos de GPS é o equilíbrio delicado entre conveniência e privacidade. Embora essas ferramentas ofereçam uma miríade de benefícios, como direções precisas, informações de tráfego em tempo real e recomendações personalizadas, elas também coletam e armazenam uma quantidade significativa de dados pessoais dos usuários. A constante coleta e monitoramento da localização dos usuários levanta preocupações legítimas sobre a privacidade e segurança dessas informações.

A questão da privacidade torna-se ainda mais premente quando consideramos o potencial uso indevido dos dados coletados por empresas e governos. As informações de localização dos usuários podem ser utilizadas para traçar padrões de comportamento, criar perfis detalhados de usuários e até mesmo monitorar movimentos sem o consentimento explícito dos indivíduos. Isso levanta preocupações éticas sobre a vigilância em massa, o uso indevido de informações pessoais e a violação da privacidade individual.

Para mitigar esses riscos e proteger a privacidade dos usuários, é imperativo que os desenvolvedores de aplicativos de GPS implementem medidas robustas de proteção de dados e adotem práticas de privacidade por design. Isso inclui a utilização de técnicas de criptografia para proteger os dados em trânsito e em repouso, a anonimização dos dados sempre que possível e a transparência no processo de coleta e uso de informações pessoais.

Além disso, os usuários devem ser capacitados com opções claras e acessíveis para controlar o acesso às suas informações de localização e ajustar suas configurações de privacidade conforme sua preferência. Isso pode incluir a capacidade de optar por não serem rastreados, controlar quais aplicativos têm acesso à sua localização e revisar e excluir dados armazenados em suas contas.

No entanto, a proteção da privacidade dos usuários não é o único desafio ético enfrentado pelos aplicativos de GPS. Também surgem questões relacionadas à precisão e imparcialidade dos algoritmos utilizados para fornecer direções e recomendações. Como esses algoritmos são desenvolvidos e calibrados pode influenciar significativamente as decisões dos usuários e até mesmo perpetuar vieses e discriminação.

Por exemplo, algoritmos de roteamento podem favorecer certas áreas em detrimento de outras, perpetuando desigualdades socioeconômicas e segregação espacial. Da mesma forma, recomendações de pontos de interesse podem refletir preconceitos culturais ou econômicos, excluindo comunidades marginalizadas ou privilegiando determinados estabelecimentos.



Para enfrentar esses desafios, é necessário um esforço conjunto de desenvolvedores, pesquisadores, reguladores e sociedade civil. É fundamental promover a transparência e prestação de contas na concepção e implementação de algoritmos de GPS, garantindo que sejam imparciais, precisos e equitativos. Além disso, a diversidade e inclusão devem ser priorizadas na equipe de desenvolvimento, a fim de garantir que as perspectivas de diferentes grupos sejam consideradas no processo de tomada de decisão.

### Capítulo 6: Perspectivas Futuras e Impactos Sociais

À medida que avançamos para o futuro, é inevitável que os aplicativos de GPS continuem a se desenvolver e se adaptar às demandas em constante evolução dos usuários. Uma das tendências emergentes é a integração dessas ferramentas com dispositivos de carro conectado. Imagine um cenário onde o próprio veículo se torna um ponto de acesso para informações de localização em tempo real, oferecendo uma experiência de navegação ainda mais integrada e intuitiva. Essa convergência entre tecnologia automotiva e aplicativos de GPS promete revolucionar a maneira como nos deslocamos nas estradas do futuro.

Além disso, a realidade aumentada surge como uma área de grande potencial para aprimorar a experiência de navegação. Com a sobreposição de informações digitais sobre o mundo físico, os aplicativos de GPS podem fornecer orientações ainda mais imersivas e intuitivas, tornando a navegação uma experiência verdadeiramente envolvente. Desde indicadores virtuais de direção até informações contextuais sobre pontos de interesse, a realidade aumentada tem o poder de transformar radicalmente a forma como interagimos com o ambiente ao nosso redor.

Outra tendência importante é a personalização das recomendações de locais com base nas preferências individuais dos usuários. Por meio de algoritmos avançados de aprendizado de máquina, os aplicativos de GPS podem analisar o histórico de navegação e as preferências declaradas dos usuários para oferecer sugestões altamente relevantes e personalizadas. Essa abordagem sob medida não só aumenta a utilidade dos aplicativos, mas também cria uma experiência mais envolvente e satisfatória para os usuários.

No entanto, além desses avanços tecnológicos, é crucial reconhecer os impactos sociais mais amplos dos aplicativos de GPS na sociedade. Essas ferramentas não apenas facilitam nossos deslocamentos diários, mas também desempenham um papel fundamental na economia, meio ambiente e planejamento urbano.

Um exemplo de facilitação dos nossos deslocamentos se dá quando esses apps otimizam rotas de entrega e reduzem o tempo gasto no trânsito, os aplicativos de GPS contribuem para a eficiência operacional das empresas e para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Além disso, eles influenciam diretamente o desenvolvimento urbano, moldando a maneira como as cidades são projetadas e acessadas. Com um foco crescente na mobilidade sustentável e integração de transporte público, essas tecnologias têm o potencial de criar cidades mais acessíveis, eficientes e habitáveis para todos os cidadãos.

Diante dessas perspectivas futuras e impactos sociais, é evidente que os aplicativos de GPS continuarão a desempenhar um papel central na vida moderna. No entanto, é crucial que essa evolução seja acompanhada por uma reflexão contínua sobre as implicações éticas, sociais e ambientais de seu uso.

### QUESTÕES

1. INSTITUTO AOCP - 2022 - Câmara de Bauru - SP -  
Acerca dos conceitos e fundamentos básicos da informática, assinale a alternativa correta.

- (A) Quanto ao espaço de armazenamento, um arquivo de 5000MB é menor que um arquivo de 2GB.
- (B) A porta USB utiliza a tecnologia Plug and Play, ou seja, “ligar e usar”.
- (C) O teclado é classificado como um periférico de saída.
- (D) A memória CACHE é conhecida como software de prateleira.
- (E) As conexões do tipo HDMI se destacam por sua capacidade de transferência de dados, com áudio e vídeo simultâneos através da tecnologia captcha.

2. INSTITUTO AOCP - 2021 - ITEP - RN

Um processador de um computador (CPU) possui diversas funções, dentre elas uma denominada ‘busca da instrução’. Assinale a alternativa que define corretamente a busca da instrução que uma CPU deve executar.

- (A) Leitura de uma instrução da memória (registrador, cache, memória principal).
- (B) É a instrução que necessita efetuar operação aritmética ou lógica com os dados.
- (C) Efetuar os cálculos ou o processamento de dados de fato.
- (D) É uma instrução decodificada para determinar qual ação é necessária.
- (E) O resultado da execução pode escrever dados em memória ou em um dispositivo de entrada e saída.

3. INSTITUTO AOCP - 2021 - ITEP - RN

Em um computador, existe uma estrutura que consiste em múltiplos caminhos de comunicação, ou linhas, em que cada linha é capaz de transmitir sinais digitais. Assinale a alternativa que apresenta o nome dessa estrutura.

- (A) Barramento.
- (B) Memória
- (C) CPU.
- (D) Cache.
- (E) Disco.

4. INSTITUTO AOCP - 2018 - ADAF - AM

Os periféricos são equipamentos que fazem a entrada e a saída de dados de um computador. Em relação aos periféricos de entrada e de saída, assinale a alternativa correta.

- (A) São exemplos de periféricos de saída: teclado e mouse, e de entrada: monitor e impressora.
- (B) Todos os periféricos, sem exceção, são considerados de entrada e de saída, sendo, portanto, híbridos.
- (C) Scanners são considerados periféricos de saída.
- (D) As memórias são periféricos de entrada.
- (E) Teclado e mouse são exemplos de periféricos de entrada, já monitor e impressora são exemplos de periféricos de saída.